ANO 8.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 29 DE JUNHO DE 1928 N.º 2216

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO 48
TELEFONES / Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

OS franceses estabilisaram a sua moeda. Honra a Poincaré e ao parlamento! Acabou, em França, a nota inconvertivel: esta passa a ter o valor que nela está escrito, deixando de ser um artigo de confiança e ás vezes de credulidade.

Os cambios que, durante alguns anos, subiram e desceram como o diabo nos pesadelos, deixam de ser os vampiros das moedas. Estas passam a ter uma substancia, um corpo palpavel.

O franco perdeu 4 quintos do seu valor. O luis de ouro que, até 1914, valia vinte francos vale agora cem.

Consequencias da guerra que, no dizer alto do nosso padre Vieira, é consumidora de fazendas, de reinos e de imperios.

Quando se faz o que a França acaba de fazer, para que não redunde numa aventura perigosa, exige-se o seguinte: 1.º que o orçamento se mantenha em equilibrio, sem que o Estado se veja obrigado a tapar as suas prodigalidades, com frequentes recursos ao credito; 2.º que a produção cresça, de modo a satisfazer o imposto e a promover a entrada de ouro suficiente para que este não tenha premio.

A estabilisação, realizada devidamente, scientificamente, dá logo um golpe mortal na grande especulação que considera as moedas como artigos de consumo.... para os ventres dourados.

Confiamos em que um dia tambem o nosso escudo, seguindo o exemplo do franco, reconquistará a saude perdida, a fim de, ao trocar-se pela primeira vez por ouro de lei, poder pôr luminarias, nas cinco quinas, bradando:

—Vencemos de novo os mouros em Ourique!

* * *

A AVIAÇÃO está proporcionando as visitas faceis e amaveis entre peninsulares, até hoje distanciados pelas longas viagens que embaraçavam tais gestos, sempre grátos e uteis. Na proxima segunda-feira chega a Alverca, no "Junkers„ das carreiras regulares, um grupo de intelectuais de que fazem parte o modernissimo jornalista Luis Oteyza, antigo director de *La Libertad*; o inspirado poeta Balseiro, de Puerto Rico; o bizarro novelista Hernandez Catá e sua gente filha Sarah.

A aguardar os ilustres visitantes, irão na segunda-feira a Alverca numerosos escritores e jornalistas e representantes do Sindicato dos Profissionais da Imprensa.

* * *

DIRIGIDO por Ferreira de Castro e dr. Campos Monteiro, acaba de ser posto á venda o primeiro numero da *Civilisação*, grande magazine mensal.

Civilisação, que se apresenta com uma sugestiva capa de Bernardo Marques, é notavel sob todos os pontos de vista. Cento e quarenta e quatro paginas de texto, em papel "couchet„, profusamente ilustradas, com entrevistas, novelas, reportagens portuguesas e estrangeiras. *Civilisação* lê-se de principio ao fim, com um interesse crescente. Preenche em absoluto a sua missão intelectual, artistica e jornalistica.

O bom caminho

O sr. ministro das Colonias confiou a uma comissão de que fazem parte um juiz do Supremo Tribunal de Justiça, um professor da Universidade de Coimbra e o comissario do govêrno junto da Companhia de Moçambique a apreciação dos contratos respeitantes ao Porto da Beira.

Esperamos que assim se esclareça a opinião publica que, desde a publicação do livro do sr. Correia da Silva, ficou na suspeita de que a soberania de Portugal não fôra posta a coberto de certas influencias e intromissões adversas á sua integridade.

Não nos passa pela cabeça que alguem esboce, sequer, o gesto de impedir que os três comissionados realisem uma obra de higiene moral e de justiça, apurando responsabilidades, se as houver, para castigo dos culpados e desfazendo falsas suposições, na hipotese contraria.

O velho costume de entregar aos juizos da turba casos como este nunca deu bons resultados, pois é de elementar prudencia, nas democracias honestas, evitar que sôbre a moralidade do Estado e suas delegações autonomas ou magestaticas pairem acusações que as antenas oficiais não recolhem.

Uma das causas por que o povo nem sempre avalia, como deve, os actos dos governantes, provem da antiquissima serie de irregularidades que a imprensa tem apontado, em diferentes epocas, mas cuja averiguação, por um designio fatal, se adia para as kalendas gregas—o que garante, algumas vezes, a verdadeiros criminosos um longo tripudio sôbre a consciencia da nação. Acabe-se com este sistema vexatorio e enervante que só gera males de que vêm a ser vitimas os inocentes.

Os administradores da Companhia de Moçambique não receiam, estamos certos disso, que se faça plena luz num assunto que, sendo do maior interesse para o pais, atinge directamente o seu nome.

Apoiamos, portanto, a medida do sr. ministro das Colonias, como a mais propria para manter a confiança da nação nos actos do Poder e no desinteresesse dos homens que têm por obrigação defender o nosso patrimonio e a nossa honra.

MORREU
em Coimbra
Alvaro de Castro

A's 6 e 1 quarto da manhã de hoje, faleceu, na sua casa de Coimbra, á qual regressara ha duas semanas, vindo de Paris, o sr. dr. Alvaro de Castro.

A junta medica, que reuniu duas vezes, não se chegou a pronunciar sobre a verdadeira doença do enfermo, que já ha muitos dias estava em estado de inconsciencia, e padecia, álem duma afecção pulmonar, duma doença que se localizara no cerebro, segundo os sintomas faziam depreender.

Ante-ontem e ontem peorou. As ultimas esperanças desvaneceram-se.

Os srs. drs. Elisio de Moura, Gonçalves e Garrido (este, seu cunhado) assistiram, constantemente, ao doente, que, desde ha longos meses, teve sempre sua esposa a seu lado, em cujos braços morreu.

Seu pai, o sr. dr. José de Castro, sua mãe e irmãs partiram esta manhã para Coimbra, de onde tinham vindo, já desiludidos, ha poucos dias.

O funeral deve realizar-se ámanhã, em Coimbra, a hora ainda por fixar.

DO sr. dr. João de Barros, ilustre poeta do *Anteu* e lealissimo amigo nosso, recebemos o seguinte carta, que, honrando o seu caracter, é tambem uma bela afirmação do seu amor ao silencio e do seu reconhecimento aos muitos amigos que queriam testemunhar-lhe a sua admiração:

Meu querido Joaquim Manso. — Recusar uma prova de afecto, uma demonstração de carinhosa solidariedade moral — é sempre muito desagradavel. Sobretudo quando ela nos comove e sensibilisa profundamente. E' o que me sucede agora, perante a amoravel insistencia dos amigos queridissimos que resolveram oferecer-me um almoço. Julgava esse projecto posto de lado. E, por isso, não te pedi ha mais tempo para me deixares dizer, no teu *Diario de Lisboa*, que fortes motivos de ordem intima me impedem de aceitar tão imerecida, tão excessiva homenagem. Os amigos que a promoveram, e todas as personalidades ilustres que a ela se associaram, perdoar-me-hão, decerto, porque sabem que nenhum sentimento de falsa modestia me leva a tomar essa atitude. Apenas, entre varias outras razões, — a consciencia exacta do meu valor. Ninguem se pode zangar comigo só porque eu desejo manter-me no silencio e na obscuridade, que legitimamente me pertencem.... Agradeço a todos, com enternecido reconhecimento, a honra que me queriam dar, e o afecto, para mim inesquecivel, que testemunham ao escritor, ao republicano, ao português humilde, que é o teu velho amigo e admirador. — *João de Barros.*

A' larga lista de nomes que publicámos ontem temos a acrescentar mais os seguintes: srs. dr. Cardoso de Oliveira, embaixador do Brasil; dr. Franklim de Almeida Lima, secretario da embaixada; major Utra Machado, inspector Mario Vieira, e Nicolau da Costa Torres.

* * *

VISTO que tanto se fala na remodelação dos serviços publicos, quando é que se executará a lei de aposentações?

As repartições do Estado têm um excesso de servidores que atingiram já uma idade em que o repouso, bem merecido, seria o termo natural e justo duma carreira.

Lembremo-nos de que ha funcionarios novos que desejam avançar e que não podem, graças á inexplicavel demora nas aposentações.

Em certas escolas muito se poderia fazer nesse sentido, dando-se entrada nelas á juventude inteligente cujas esperanças, á força de iludidas, começam a murchar.

Custa muito fazer um curso ou adquirir uma longa e penosa preparação para, na ambicionada hora dos exitos, achar, diante de si, obstaculos que a lei manda remover, mas que a rotina e as suas transigencias conservam de pé.

Apelamos para o sr. ministro de Instrução, a fim de que faça alguma coisa, a favor dos jovens musicos, pintores, escultores e arquitectos.

* * *

NA inauguração do Instituto de Cultura Luso-Italiana, que se realiza na Legação da Italia, no dia 2 de Julho, pelas 17,30 horas, o professor Guido Vitaletti versará este tema—"Italia e Portugal na Renascença".

A Musica

Um notavel concerto

E' ámanhã que se realiza o concerto da ilustre cantora sr.ª D. Marina Dewander Gabriel, com a colaboração da dis-

D. MARINA DEWANDER GABRIEL

tintissima pianista sr.ª D. Maria Lêvêque de Castelo Lopes. O programa é precioso, pois as duas artistas vão interpretar tres ciclos dos mais importantes da literatura musical e entregues á sua arte e á sua competencia de ante-

D. MARIA LÊVEQUER CASTELO LOPES

mão se sabe o interesse que vão ter. O programa é o seguinte:

I parte — "Dichterliebe" (Amor de Poeta), op. 48, 1840; "Im wunderschönen Monat Mai"; Aus meinen Thränen; Die Rose, die Lilie; Wenn ich in deine Augen seh; Ich will meine Seele tauchen; Im Rhein, im heiligen Strome; Ich grolle nicht; Und wüsten's die Blumen, die kleinen; Das ist ein Flöten und Geigen; Hör'ich das Liedchen; Ein Jüngling liebt ein Mädchen; Am leuchtenden Sommermorgen; Ich habe im Traum geweinet; Allnächtlich im Traume; Aus alten bösen Lieder—de Schumann—para canto e piano.

II parte—"Fêtes Galantes", En sourdine, Fantoches, Clair de Lune, para canto e piano, e "Pour le Piano", Prélude, Sarabande, Toccata—de Gl. Debussy— para piano solo.

III parte—"Siete Canciones Populares Españolas (1923)", El paño moruno, Seguidilla murciana, Asturiana, Jota, Nana, Canción, Polo—de M. de Falla—para canto e piano.

POLITEAMA Telef. 3028 N.
Soirée ás 21,15
CINE HOJE: 2.as exibições
Programa Paramount
Entre perfumes e perfidias 7 partes
O homem da floresta 6 partes
Revista Paramount = O fim do mundo = Bonito Bonifacio

SERVIÇOS PUBLICOS

DEZ

processos monstros ou uma monstruosidade

Vamos dar uma destas noticias que não sabemos como classificar, quer no seu interesse intrinseco, de possivel espelho duma estranha burocracia, sem duvida excepcional, no entanto indiscutivel simbolo, quer de paciencia de cidadãos, quer mesmo de pitoresco cumulo de vida administrativa. E' a celebre questão da Arrancada—que de vez em quando surge nos jornais com as intermetencias proprias das coisas que desafiam soezmente os anos para as suas soluções. O *puzzle* mais dificil de arranjar é duma simplicidade enorme ante as interminaveis e complicadas peças deste outro, inicialmente duma singeleza que se impõe, e se resolveria em meia hora, e transformadas, depois, por um dos jogadores como se habitassemos a Pacolandia, na mais intrincada manobra de labirinto, de que até os mitologicos ficam a perder de vista.

Rivalisaria com um romance policial se, no entanto, não fosse uma triste pagina de historia de uma autoridade que consegue o que o demonio seria incapaz de promover, impedir, confundir, embrulhar, demorar, impacientar, irracionar, complicar, enredar, desfazer, voltar a fazer, demolir em todos os seus serviços do inferno.

E que se poderá deduzir das linhas que escrevemos e vamos escrever? Uma documentação para todos, e especialmente para os que na defesa de legitimos interesses vejam o que só uma enorme persistencia pode conseguir e para os que tendo de fazer respeitar ou emendar processos, regulamentos, etc., vejam como quem está de cima consegue fazer valer, quer os seus caprichos, quer as suas teimas ou—diga-se o termo—abusar da autoridade no logar que ocupa, junto a uma falta de inteligencia e senso que não classificaremos. Vamos ao caso:

O serviço de construção do antigo caminho de ferro do Sul e Sueste expropria parte de uma propriedade para assentar a linha de Tavira-C[illegible]ação. Fa-lo por justiça. Uma prime[illegible] vistoria, por unanimidade—perito dr. juiz incluido—atribue-lhe um certo preço, pois acto continuo o engenheiro promove tais processos, vistorias, etc., que, passados seis meses, esse dinheiro atribuido já o proprietario o tiha gasto em despesas de defesas e.... sem o haver recebido!

Constroi a linha, usurpando maior numero de centenas de metros quadrados, corta mais centenas de arvores, matagais de alfarrobeiras, impede servidões de aguas, impede drenagens de valas, etc., etc., e, negando tudo perante o tribunal, arranjando vistorias, novos processos — mais ainda empobrece os proprietarios que ganhas tudo nos tribunais.... mas não lhe pagam e restituem isso tudo, senão.... nos acordãos dos juizes, que os proprietarios para fazerem cumprir tem de promover aliás novo processo—a chamada execução da sentença! Põe a linha em sitio diverso, ocultando o facto ao Conselho Superior de Obras Publicas.

Fica o engenheiro obrigado—até mesmo porque ele as propôs—a fazer obras de servidões, etc., na linha e fóra. Não as faz.

Novas vistorias, novas sentenças e é decretada essa execução. Nada! Deixa-n'a pôr em hasta publica e é ele proprio a licitar, oferecendo 50 escudos para prestar factos, orçadas essas construções em muitas dezenas de contos. São-lhe adjudicados: deposita os cincoenta escudos na Caixa Geral dos Depositos e.... nada mais constroe. Parece—é!— uma troça das leis e de todos os principios usuais de seriedade e dignidade, mas são meros sucessos registados na Justiça.

E, como um jornal não tem a elasticidade dos procedimentos autoritarios e abusivos atraz narrados, daremos em remate uma curiossima estatistica, reduzida ao minimo, de todo o passado—que fará espanto, causará assombro e mostrará o que certas pessoas no nosso pais conseguiram levar a efeito, zombando de tudo na sua omnipotencia e até difamando:

São 11 os processos e duram ha 23 anos!

Processos judiciais: 1.º com 426 folhas; 21 requerimentos; 59 despachos; 102 assinaturas de juizes; 34 de agentes de Ministerio Publico; 145 escrivães; 2 plantas; 2 vistorias; 14 peritos; 3 agravos; 1 apelação; 4 sentenças; 23 anos decorridos desde o inicio até hoje — sem execução.

2.º 78 folhas; 5 requerimentos; 13 despachos; 25 assinaturas de juizes; 12 do M. P.; 40 de escrivães; 1 vistoria; 3 peritos, 3 sentenças. Duração 18 anos.

3.º 28 folhas; 1 requerimento; 5 despachos; 9 juizes; 6 agentes do M. P.; 1 planta. Duração 16 anos.

4.º 97 folhas; 5 requerimentos; 17 despachos; 24 juizes; 12 agentes do M. P.; 1 vistoria; 6 peritos; 14 anos decorridos.

4.º 147 folhas, 7 requerimentos; 26 despachos; 58 juizes; 33 agentes do M. P.; 4 escrivães; 2 vistorias; 8 peritos; 1 apelação; 11 anos.

2 agravos apenas com 129 folhas!

1 apenso do embargo á execução da sentença do processo principal, 147 folhas.

4 apelações.

5 sentenças não cumpridas.

1 praça realizada; 1 sem arrematante.

Advogados: 18.

Processos administrativos sôbre os judiciais: Conselho de administração dos Caminhos de Ferro do Estado até 1925, que só se poude obter: 307 folhas e 210 documentos!

Na direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste: 1.º 43 folhas e 28 documentos; 2.º 87 folhas e 69 documentos; 3.º 114 folhas e 80 documentos; 4.º 74 folhas e 57 documentos, todos numerados a lapis violeta.

Contaram-se na totalidade 554 assinaturas.

Passaram por 12 ministros. Requerimentos dos proprietarios 33.171 folhas de papel selado, 3 decretos, 14 portarias!

O processo do Conselho de Administração contem "10 plantas„ e o do Sul "7„. Total "17 plantas„!

O numero de assinaturas de engenheiros contidas nos processos, em copias e originais, atinge o numero de "344„.

O numero de oficios trocados entre as diferentes repartições, 97.

Na Direcção dos serviços fluviais: 1.º processo: 51 folhas; 12 engenheiros, directores, chefes de serviço que assinam documentos; 7 informações; 1 orçamento; 1 portaria; 3 despachos; 4 anos. 2.º processo: 76 paginas; 3 plantas; 15 engenheiros, etc. assinaram; 1 orçamento; 11 informações; 3 despachos (5 anos de duração).

No Parlamento: 2 notas de interpelação; 48 requerimentos de pedidos de informações, no actual regimen; 1 aviso previo e 2 requerimentos no antigo regimen. Uma proposta de lei constituindo um tribunal arbitral, que evitaram que proseguisse.

E tem continuado e continua.... em mais quatro processos novos de finalidade que não tem fim....

Isto é crivel, muito embora seja verdadeiro? Jornalisticamente, serio em todas as suas linhas.

Monte Estoril
Pensão de Familia
NOVA GERENCIA
Rua de Espinho (ão largo de Cascais)

A LUTADORA
VITREAUX para mobilias desde 280 a 400 escudos—0—m,2. Esmerado acabamento, gravura, etc.
Rua do Sol ao Rato, 63
Telefone **Norte 3979**

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Marqueza de Lavradio, condessa de Margaride, viscondessa do Marco, D. Carolina Ferreira Pimenta Bahr, D. Maria Georgina de Almeida Lima Oom, D. Carmen Morimont Machado, D. Maria Xavier de Melo Queiroz e D. Maria das Dores Rosa da Costa.

E os srs.:

Marquez de Ponte de Lima, D. Alexandre Henriques de Lancastre (Alcaçovas) e Pedro de Brion.

Caridade

Na Sala do Risco

Pelo grande numero de pedidos de bilhetes que diariamente são feitos pelo telefone norte 567 para o elegante «cha dançante» de caridade, que na tarde de domingo proximo se realisa na Sala do Risco, organisado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor do Orfanato-Escola de Santa Isabel, tudo nos leva a crêr que, na tarde de domingo, será ali que, tudo o que de melhor conta a nossa sociedade elegante, dará ponto de reunião.

No Palacio Fronteira

Como a ilustre comissão organisadora se esqueceu, por lapso, de nos «enviar, para a noite de ontem, o respectivo bilhete de entrada, não pudemos informar as leitoras do «Diario de Lisboa» sobre o que foi esse festival de caridade. Contudo, estamos certos que a referida comissão organisadora, de quem temos recebido inumeras gentilezas, não deixou de nos enviar o respectivo convite propositadamente.

Na Liga Naval

Damos em seguida o programa do recital que na noite de amanhã se realiza no salão nobre da Liga Naval Portuguesa, a artista sr.ª D. Marina Dewander Gabriel, com o concurso da pianista amadora sr.ª D. Maria Levecque Castelo Lopes: Primeira parte, «Dichterliebe (amor do poeta)», de Schuman; segunda parte, «Fêtes Galantes» e «Prelude-Sarabande-Toccata», de Debussy, e terceira parte «Siete Canciones Espanholas», de Falla.

Veraneios elegantes

CALDAS SANTAS, 27. — Meu bom amigo. — Como todos os anos aqui me encontro descansando dos meus afazeres nestas belas termas, situadas a alguns quilometros de Santo Tirso, fazendo uso das esplendidas aguas.

O Hotel Termal continua sendo o ponto de reunião de todos que aqui se encontram passando a estação calmosa, bem como de Santo Tirso.

Segundo ouvi ontem a um grupo de aquistas de aqui, estão em projecto varias festas, das quais dentro de alguns dias o informarei.

Actualmente chegaram ao Hotel Termal, entre outras pessoas, os srs. conselheiro Antonio de Lima Carvalho e esposa, Manuel Gomes da Silva, Jaime de Sousa Vieira, Antonio Rosas e esposa, e José Mendes e familia. Até breve. — *Eduardo.*

Pontos de reunião

No Cinema Condes

Amanhã, «soirée» da moda neste elegante «cine». E' o mesmo que dizer que será ali um dos pontos de reunião da nossa melhor sociedade.

No Politeama

Para «soirée» da moda de amanhã, neste teatro, com o magnifico programa da Paramount, estão, segundo nos informam feitas numerosas combinações entre as principais familias da nossa sociedade elegante.

Em viagem

Para o Grande Hotel de Italia, no Monte Estoril, parte na proxima segunda-feira, com sua esposa a sr.ª D. Matilde Macieira de Araujo Coelho, e suas gentis filhinhas Maria do Rosario e Maria Matilde, o brilhante assistente da Clinica Medica da Faculdade de Medicina de Lisboa, sr. dr. Eduardo Araujo Coelho.

— A fim de assistirem a inauguração da capela da quinta de S. Pedro, em Arruda dos Vinhos, partiram para ai os srs. Leopoldo Ludovice e Afonso de Azevedo Nunes Branco.

— De Badajoz e Sevilha, regressaram os srs. Mariano de Carvalho, João Batalha Manzoni de Sequeira, Mariano e Luiz Claro da Rica.

— Do Mont'Estoril para o Luso partiu o sr. José Paulino de Almeida e esposa.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Cigarros "Mahdi"
Imp. **J. Queiroz Ltd.**

CINEMA CONDES
2 interessantes ESTREIAS 2
SALTEADORES DE EXPRESSOS
7 partes por H. B. Warner e Lillian Rich
FILOMENO HYPNOTISADO 2 partes
RIQUEZA E NOBREZA, 8 partes
(A ESTRELA DE GAIETY)
3.ª feira—O grandioso filme inspirado na Grande Guerra
TODOS SOMOS IRMAOS

A ENCERADORA
Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, e c. — Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. — Preços modicos.

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro "Ressurgir,,
DE ASSIS ESPERANÇA

TRANSCREVEMOS
uma interessante passagem

Assis Esperança, que nos tinha dado já brilhantes manifestações do seu talento vigoroso e equilibrado de homem de letras, acaba de publicar mais um romance em que as suas qualidades se afirmam de modo notavel, tanto pelo que diz respeito á efabulação do trecho como á maneira elegante e espiritual com que o assunto é tratado.

Ressurgir **é um belo volume que apetece lêr, cuja capa constitui uma linda nota modernista de côr que nos ultimos dias tem animado as montras das livrarias.**

A Sociedade Contemporanea de Autores, que se encarregou da edição, continua a cumprir o programa literario que iniciou tão brilhantemente com a tradução de *Jeronimo a 60º de latitude norte*—um dos maiores exitos de livraria dos ultimos tempos, em Portugal.

Limitamo-nos a transcrever hoje algumas passagens de *Ressurgir*, deixando ao nosso critico literario o encargo de se lhe referir com mais vagar numa das suas proximas cronicas.

Como a significar ressentimento, ninguem de familia as esperava na estação. Apenas os cuidados de quem acreditara um tanto incertos os caminhos para duas mulheres que muito novas tinham abandonado aquelas paragens, ordenara que as aguardasse a velha carruagem ao serviço do solar. Nota-o muito principalmente Maria Isabel quando reconhecem e se aproximam do José, cocheiro e criado perpétuo da casa dos senhores barões da Lousã, tão velho como a traquitana, tão gasto e engelhado como os brazões dos Castros, que a ouro enegrecido e a vermelho desboto lhe adornavam as portinholas, e tão arruinado de fisico como arruinada fôra a fortuna de seus amos.

— Estão todos muito zangados comnosco, não é verdade, José.

Êle pensou, e sem responder esteve uns instantes. Servidor habil, porque o habito quebrara dentes á rebeldia, receiava de imprudencias que o comprometessem, comprometendo seu unico ganha-pão. Por fim lá arriscou:

— A senhora Baroneza, continua doente.

— ¿ E minhã mãe?, — inquire, por sua vez, Maria Isabel.

— A senhora D. Aninhas, ficou a fazer-lhe companhia.

Afastou-se, oferecendo a desculpa de remover e arrumar a bagagem. Maria Isabel considera:

— Vão receber-nos mal.

— Que importa. Sóbe.

Enquanto se acomodam, rangem as ferrarias e molas da carruagem pesadona e incómoda, e logo em reminiscencias de quando o amo vivera galante vida de elegancias, e ele, trintanario, se postava, erecto, junto da portinhola, todo orgulhoso de seu prestimo e cumplicidade, o José vinha interrogar se podiam pôr-se de abalada. Mas a sua voz não era a de então, maliciosa, mas uma voz sem dentes, hipocrita, de bom aldeão acostumado a mentir.

— Sim! podemos ir.

Abalaram, não pela estrada que fazia caminho direito para a cidade, mas por desvio ingreme que retalhando campos férteis, mais proximo fazia o solar dos Castros, senhores da Lousã, e oferecia ainda, em todo o percurso, o espectaculo de entreter os olhos e deleitar, dos trigais fartos a ondularem, dos vinhedos de fôlhas tenras mas a esboçarem já seus frutos, dos corpos esguios, súplices, de pinheiros, dos troncos carcomidos, carnes sofredoras de oliveiras e azinheiras. Quanto mais se subisse, mais encantador se fazia o vale por onde as aguas do rio deslisavam, na aparencia contidas pelo massiço de salgueiros e choupos das suas margens, cabeleiras ondulantes, cabeças que o vento ás vezes faz curvar um pouco, como para atenderem quaisquer suplicas humildes, mais se adensava o silencio, maior era a paz bucólica, mais a natureza inteira solicitava as almas para se fundirem nela, abraçando os ideais de ventura que têm por finalidade a vida tranquila das criaturas sem ambições, nervos expurgados de volupias lividas.

Não viam, porém, as duas mulheres, tanta beleza. Maria Isabel recomeçara em apreensões. Avizinhando-se mais e mais o encontro com sua mãe, mais aumentava seu mêdo, pudores, vergonha. Mêdo de a receberem mal, pudores, vergonha pelas acusações que havia de lêr em todos os olhos, e ás quais nem retorquir podia com a promessa de conquistar a vida nova que começava sentindo nascer dentro de si, porque o seu passado desmenti-lá-ia. ¿ Apresentar-se ao lado de Helena, sorrir-lhe, não significaria que mui conforme estava com suas culpas, fraterna, contente e feliz? Ontem como hoje, hoje como sempre. ¿ Que prova faziam aspirações?...

... ...

— Chegamos.

Descerrou Maria Isabel as pálpebras, á voz desgraciosamente dura de Helena. Na sua frente, apenas a algumas dezenas de metros além, o solar dos senhores barões da Lousã, era cubo monstro que fôrças ciclópicas tivessem aposto áquele cimo de montículo. Caminhava-se para lá por avenida cortada por entre arvores centenarias, e a meio duma cêrca que outrora fôra local de aprazimento e distracções unicas. Amplos tanques de mármore muito branco, estátuas e bancos bucólicos, aspecto galante lhe davam por esse tempo; meandros de buxo tosquiado, arruamentos muito limpos e de desenho caprichoso, abertos por entre tufos de verdura, prestavam-se á meditação ou convidavam ao repouso. Anos de desleixo tinham, porém, vindo depois, e os tanques estavam mutilados e secos arbustos sem trato cresciam á solta, ervas e heras cobriam os bancos, estátuas derrubadas traziam á imaginação corpos mutilados de gentes que furiosa tempestade, fulminando, enegrecesse. A ruína vinha já do tempo em que o senhor Barão da Lousã abalava do solar para as suas temporadas em Paris, de onde regressava só para arrecadar receitas e recomendar economias, mas o completo abandono vinha apenas de quando a senhora Baronesa, dizendo já fatigante de andar o corredor que a levava de seus aposentos á sua capela, se recusava terminantemente a fazer quaisquer outros passos, embora em domínios seus.

No solar, mais proximo, sempre mais proximo, nota-se em tudo, a mesma negligencia, mas sobrecarregada pelo ar inquisitorial que tem a massa enegrecida de suas paredes, só esburacadas as janelas pequenas e, proximas do telhado, a frestas de celas de convento falho de rendas mas intransigente de reclusão. Entre interstício e interstício dos blocos gigantes de cantaria que o fortalecem, erva cresceu e desenvolveu-se pela humidade das velhices sombrias que o casarão sua e tressua. Respeito temeroso, recordações de sua meninice, Maria Isabel comenta:

— Como tudo isto é triste.

Fita-a Helena, mas deixa o dizer de Maria Isabel sem resposta. A carruagem pára.

— Minha mãe!

A mãe de Maria Isabel, assomára á entrada do solar. Imposição de seu temperamento amoravel, cérebro varrido num instante de quaisquer receios ou reservas, Maria Isabel corre para ela:

— Minha mãe!

— Vieste? Pensava não te vêr mais.

Voz de indiferença, de castigar e arrefecer alvoroços, não se demora um instante para qualquer afago, e logo vai cumprimentar Helena. Transmutara para servil sorriso o enrugado das feições, e tem um ligeiro dobrar de espinha:

— Que bôa surpreza, Helenita! ¿ Ficámos contentes, sabe?

Mirava-a como se criança fôra e com a afabilidade que se guarda para os convivios que dão sumo prazer. Por aquele contraste de trato, de ferir fundo pela necessidade amoravel de amizade protectora, viesse de onde viesse, logo viu Maria Isabel quanto ainda havia de pesar-lhe qualquer castigo, já porque talvez a considerassem a maior culpada, já porque, indefesa, nenhum interesse certamente teriam em calar queixas e agravos...

— Sua mãe, Helenita, não póde descer a recebê-la. Qualquer esfôrço a esgota. Vai achá-la acabada. O medico pouca vida lhe dá.

— Assim tão mal...

— Uma infelicidade! uma infelicidade!

Prolongando e batendo o som das ultimas sílabas, cada palavra é dobre de finados. Andar sem pressas, penetravam agora num corredor mal alumiado, todo em escaninhos, portas, recessos, percorrido por haustos de ar enregelado. Queixa-se Helena da lobreguidão, do abandono de tudo aquilo:

— Se a Helenita já estivesse de posse de tudo isto... A senhora Baronesa não aceita conselhos de ninguem, embora saiba da dedicação de quem a serve... O que eu tenho passado...

Alma escrava, entendia-se bem que era seu fito lisonjear quem considerasse seu mais proximo senhor, aduzindo razões que o fizessem reconhecido. E prégava, e dizia de conselhos dados, de pareceres muito com seu vagar pensados... — A Helenita é que podia muito bem dizer a sua mãe... Olhe que até chove cá dentro!

— Talvez! talvez!

Atravessam casarões tambem de ar inóspito pela velhice de paredes, móveis e bugigangas. Espelhos de metal polido reflectiam as coisas proximas, em tons verdes de agua apodrecida. Numa sala, a armadura dum guerreiro espectrizava-se; noutra, retratos de familia saíam da noite de seus fundos negros, para afirmar o quer que fôsse de horrivel, para insistirem ou increpar, para implorarem ou ordenar. A' volta, silencio. Nem viva alma, nem ruídos de passos. Só de quando em vez, a mãe de Maria Isabel lamenta:

— Uma desgraça! Uuma desgraça! Que não póde durar muito. Diz o medico...

A treva adensa-se. São os aposentos da senhora Baronesa. Por uma porta aberta, entrevêem-lhe o leito, á maneira de eça, degraus e dócel escuros. Na ante-camara um perfumador sobre tripé de bronze, atira para o alto nuvenzitas de fumos de incenso e mirra.

— A Helenita, senhora Baronesa.

Entrára primeiro no quarto, a mãe de Maria Isabel, e adiantára-se para a fidalga, enterrada ainda a essa hora em sua cadeira, vestes lutuosas a mirrarena mais. Não esboça um gesto, e a senhora governante repete o aviso. E' então que ela endireita sem pressas, mas quanto póde, o busto corcovado, e lentamente estende, para as duas mulheres, as mãos enegrecidas, como para que as beijem, depois de as abençoar.

— ¿ Quere que nos sentemos proximo de si?

— Pois sim! pois sim!

Ha indiferença no falar, as mãos caem, esgotadas do esfôrço. No rosto não ha traços a indicar sensações; parece mesmo não vêr. De sentidos minguados, sugestão ou aparições devem roçar por ela sem a ferir; anos vividos, sombras onde nada bole, onde não ha luz. Nem do passado certamente lhe acódem recordações, tanta é sua indiferença. Para o seu lado arrastam tamboretes, e ela nada ouve. Olhos postos em frente, dir-se-ha abstraída na contemplação dum Cristo ensanguentado e chaguento que em seu madeiro prega, pelas dôres e morte sem rebeldia, o sofrimento, a humildade, a resignação dos vencidos que fez depois religião duradoura.

Esperando palavras, o silencio mumificara todos. Tinham imaginado as duas mulheres recepção cortada a incidentes, algo azêda até por parte da senhora Baronesa, que certamente recordaria a amargura do seu abandono de muitos anos, e o desmentido de agora deixava-as sem recursos de estabelecer dialogo, o instinto feminino da prudencia nesse momento aconselhando a escolha de frases, como é de bom uso entre pessoas indiferentes. Menos paciente, porém, Helena, rompe:

— Se nos désse licença, minha mãe, iriamos descansar um pouco.

— Pedi por vocês, a Deus.

ASSIS ESPERANÇA

Para garantir o vosso futuro e dos vossos filhos
Pedir esclarecimentos sobre
os «Cofres Portateis»
na casa Bancaria A. PIANO JOR. & C.ª
COM ELES CONSEGUIREIS ESTE UTILISSIMO FIM.
RUA DO OURO, 95-99—LARGO DO CORPO SANTO, 31-32
e no PORTO: RUA PRIMEIRO DE JANEIRO, 221

CARPETTES, TAPETTES
PASSADEIRAS E ALCATIFAS
Os nossos desenhos, qualidades e preços
não teem competencia
Visitar a nossa exposição é ter a confirmação
SOCIEDADE DE TAPEÇARIAS, L.DA RUA AUGUSTA 126—128—130

A transferencia das responsabilidades patronaes impostas pela legislação em vigôr sôbre **Desastres no trabalho** realisa-se com a maior reducção de encargos e superiores vantagens na

Mutualidade Geral de Seguros

Rua do Largo do Corpo Santo, 6

Telef. C. 225

A Cidade

KURNA
A MELHOR MANTEIGA

Chá das cinco

S. Pedro

Publicou-se ha tempo, em Paris, um livro intitulado "Le Pape„, em que o escritor Jean Carrère faz a historia da Roma espiritual, explicando que, como cidade cristã é que ela é a "Cidade Eterna„, o centro, o fóco duma civilisação admiravel e que como tal é que Roma subsiste e continuará a subsistir.

Nesse livro interessantissimo, superiormente estudado e escrito, no Capitulo II "Tu es Petrus„ encontra-se uma descrição primorosa da figura de S. Pedro e uma defeza cerrada ao procedimento do grande Apostolo, que o autor julga incapaz de negar o Mestre por fraqueza, por covardia, enfim, por qualquer sentimento ou receio indigno da sua alma fervorosa. Como poderia ser compreensivel tal contradição no homem generoso que deixou tudo para seguir o Mestre, que o defendeu com risco de vida no Jardim das Oliveiras, que se lançava sobre as ondas confiando numa palavra?.... Não foi por traição que Simão Pedro negou Jesus—diz Jean Corrère—foi para que o deixassem seguir o Mestre, acompanha-lo fielmente, tentar alguma coisa em seu favor, defendê-lo, como ingenuamente—julgava—poderia fazer.

Foi sem amargura que Cristo lhe disse:

—Antes que o galo cante, me negarás três vezes....

Jesus bem sabia qual o motivo, todo de dedicação, que levaria Pedro a nega-lo.

Assim, aquele olhar de Jesus, que fez o Apostolo chorar pesadas lagrimas, vendo cumprida a profecia, não tinha outro significado senão o duma ordem inevitavel, mas carinhosa, dada tacitamente:—Vai, não podes, nem deves defender-me....

Pedro chorou e obedeceu.

Pareceu-me a proposito neste dia, aludir a estas belas paginas do livro de Jean Carrère.

O nosso espirito aceita facilmente esta defeza logica do grande Apostolo, entre cujas virtudes predominam a bondade e a coragem.

Maria de Carvalho

Comissão de Iniciativa do Concelho de Cascais

Recebem-se propostas para o revestimento de betuminoso, a quente ou a frio, de 10.000 metros quadrados de pavimento de ruas do Monte Estoril, as quais deverão ser enviadas para a sede da Comissão, Avenida de Saboya, no Monte Estoril, até ás 3 horas da tarde do dia 9 de Julho, onde poderão ser examinadas as condições do concurso.

DE LUTO

Antonio de Castro Ferreira de Carvalho

Faleceu esta tarde o sr. Antonio de Castro Ferreira de Carvalho, aluno do 3.º ano do Curso Superior do Comercio. O pobre rapaz, estudante distinto, era filho da sr.ª D. Suzana de Castro de Carvalho e do engenheiro sr. Henrique Jacinto Ferreira de Carvalho, e neto do general sr. Ferreira de Castro. O funeral realiza-se ámanhã, pelas 13 e 30.

A' familia enlutada enviamos sentidos pesames.

D. Maria da Conceição Peres

Realizou-se ontem o funeral da sr.ª D. Maria da Conceição Peres, mãe do nosso amigo sr. José Rufino Peres, director das oficinas da Litografia Portugal, ao qual apresentamos a expressão do nosso sentimento.

Henrique O'Donnell

Realizou-se hoje o funeral do sr. Henrique O'Donnell, que foi muito concorrido.

A seu irmão, o nosso presado amigo sr. Leopoldo O'Donnell, e a seu sobrinho ,o nosso querido camarada de redacção sr. Carlos Ferrão, apresenta o *Diario de Lisboa* as suas sentidas condolencias.

«FOOT-BALL»

Recorda-se

a proposito da ida do "Sporting„ ao Brasil

a viagem do grupo português em 1913

Um grupo mixto do titulo Sporting Club de Portugal, parte no domingo para o Brasil a disputar uma série de partidas de «foot-ball».

Desde 1913—26 de Junho fez 15 anos esta semana—que ao Brasil não iam portugueses jogar o «foot-ball».

Os jogadores que seguem agora, são:

Roquete, guarda rêdes, Internacional de Amsterdam, (Casa Pia); Cipriano, guarda-rêdes, Internacional, antigo efecetivo e actual suplente, (Sporting).

Jorge Vieira, defesa, Internacional de Amsterdam, Sporting), *capitão*.

Penafiel e Leandro, *defesas*, (Sporting).

Serra e Moura, *meia defesa*, uma vez Internacional, (Sporting).

Matias, *meia defesa* (Sporting).

Martinho, *meia defesa*, uma vez Internacional (Sporting).

Liberto, *meio defesa*, Internacional suplente, (União).

João Francisco, *avançado*, antigo Internacional, (Sporting).

Abrantes, Jurado, Cervantes, Mendes, *avançados* (Sporting).

Armando Martins,*avançado*, Internacional de Amsterdam, (Vitoria).

João dos Santos, *avançado*, Internacional de Amsterdam, (Vitoria).

Gustavo Teixeira, *avançado*, (Casa Pia).

* * *

O grupo português de ha 15 anos era assim constituido:

Eduardo Luís Pinto Basto e Augusto Paiva Simões, *guarda-rêdes*.

Henrique Costa, Amadeu Cruz e Homem de Figueiredo, *defesas*.

Artur José Pereira, Domingos Fernandes, Cosme Damião (capitão), Carlos Sobral e Boaventura Belo *meios defesas*.

Antonio Stromp, Francisco Stromp, Alvaro Gaspar, Candido Rodrigues, Luís Vieira, João Bentes, *avançados*.

Eram do Bemfica (a maioria), Internacional e Sporting.

Desses velhos jogadores já morreram alguns: Antonio Stromp, Carlos Sobral, Alvaro Gaspar e Amadeu Cruz.

No Brasil, o grupo português jogou 7 desafios.

Perdeu três: contra «team» mixto, por 1-3; contra outro «team» mixto, por 0-1; contra Makevusle, por 1-5.

Empatou 2: com Selecção Metropolitana, por 0-0; com grupo mixto de S. Paulo, por 2-2.

Ganhou 2: com Botafogo, por 1-0; com Associação Palmeiras, em S. Paulo, por 1-0.

Marcou 6 bolas (3, por Artur José Pereira; 2, por Carlos Sobral, e 1, por Antonio Stromp), e deixou entrar 11.

No Brasil jogava-se, ao tempo, mais que Portugal. E hoje? Hoje o Brasil é um «az» sul-americano do «shoot», e a sua supremacia é grande. Notar que na nossa linha da frente só vai um Internacional de respeito, e que José Manuel não embarca.

* * *

Quem acompanha o «foot-ball» ha muitos anos, recorda os nomes que citamos dos velhos *players*, entre os quais iam Artur José Pereira, talvez o melhor jogador português de todos os tempos; Alvaro Gaspar, um grande avançado, heroi do *dribling*; Antonio Stromp, um formidavel direito extremo; Cosme, seguro a centro-eixo, e Eduardo Luís, um *gentleman* ás rêdes, no tempo em que não se «megulhava», *truqueur* e arrojado; Luís Vieira, duro, certeiro e alegre; Henrique Costa, o grande *back*, inegualavel, correcto e base da defesa.

Se compararmos os valores dos homens de 1913 com os de 1928, veremos que o grupo de então tinha maior poder em valores individuais, ainda que alguns dos de hoje tenham a «classe» dos jogos Internacionais, mas de uma maneira geral mais fraco.

Em todo o caso—o grupo Sporting (certo campeão de Portugal) e reforçado, não é para os brasileiros, ricos no «shoot» brincarem em demasia.

* * *

Em 1913 acompanhou o grupo o *sportman* dr. Alberto Lima. Agora seguem Soares Junior e dr. Salazar Carreira, directores do Sporting, o director de campo, Ruy da Cunha, velho e glorioso *sportman*, e Candido de Oliveira, nosso presado camarada, convidado especialmente como jornalista.

Como os velhos jogadores de então, recordarão a viagem de 1913!

Como Cosme Damião, que parece ter contrariado a ida agora do Sporting, terá saudades! Como o velho Eduardo Luís, o que gritava *off-side* sempre que se via atacado, fôsse ou não fôsse *off-side*, e assim desnorteava o adversario, se imaginaria feliz com 15 anos a menos! Como Bentes, o esquerdo avançado, timido á maneira do José Manuel, mas perigosissimo, lembrará aqueles sete jogos! Como Artur, em plena braveza primitiva, duro e inteligente, evocará os seus *goals*, que deram as vitorias! E Luís Vieira, e Domingos Fernandes, que aplicavam «pastilhas», e «carregavam na farinheira»—evocarão os seus processos de «furar» a defesa contraria! E o Chico Stromp, que era da mesma fôrça, e o Candinho, que parecia, como o Armando Martins hoje, que não quebrava um prato, e o Figueiredo, que quando a multidão lhe chamava «galeguinho», ferrava com a gola nas linhas do publico, por vingança, e praguejava em termos pouco de repetir!

avenida parque

HOJE—A Noite—HOJE

Grandiosos festejos a São Pedro

Iluminações á moda do Minho, **Bailes populares** até de madrugada, **Zé-Pereiras** e **Gaita de Foles**, **FANTOCHES**, etc.

Tudo no Parque com entradas a *PREÇOS POPULARES.*

CAVALHEIROS: 1$50 ——— SENHORAS: $50

A ACTUAL CRISE

A razão porque o publico não vai ao teatro...

Ausencia de publico nos teatros. E logo se diz: o calor, o cinema, a peça, o desempenho, fuga dos que podem ir veranear, e dos que não veraneiam, por desilusão. Mas não acreditem. O publico não vai aos teatros porque se desacostumou. Perdeu o habito, o que não quere dizer, que tivesse perdido o interesse. Vai menos.

Retraimento, portanto, cujo motivo advem, certamente, das condições economicas que estamos atravessando.

O teatro, como o publico se tornou mais raro e exigente, tem melhorado. Faz-se tudo para tentar os espectadores. Peças fortes, peças populares, elencos que se aumentam, brilhantes tentativas que se anunciam. A critica diz bem. Dá o melhor do seu estôrço ao esfôrço artistico de emprezarios e actores, mas não consegue sugestionar.

Ha exemplos. O Trindade, o Nacional, o Gimnasio—tudo quanto seja declamação. Não está certo. O publico precisa cooperar com os artistas. Corresponder á sua actividade, ao seu desejo de acertar. Não ficar apenas na leitura do cartaz. Ir, como dantes, sentar-se na plateia. Ha de encontrar muita surpreza agradavel. Confessar o seu êrro.

—Afinal, o teatro português ainda é teatro. Temos bons artistas. E a peça, vamos lá com Deus, fez-me chorar (ou rir).

Não se compreende que certos espectaculos tenham ultimamente caido, em Lisboa, sem que o publico tivesse, sequer, verificado a sua existencia. Que haja actores de nobilissimas qualidades, desamparados, abandonados. Outros que emigram para a provincia. E ainda outros que, numa louca paixão pela sua arte, se arruinam, só tendo conseguido congregar odios e invejas inuteis.

A salvação do teatro está nas mãos do publico. Nas suas palmas. Pede-se-lhe esta coisa simples: não ajuize sem vêr. E' possivel que modifique a sua greve surda, reconhecendo que, dia a dia, os artistas se empenham em servi-lo, em descobriu-lhe as predileções, trabalhando mais e ganhando menos.

Pode-se ir ao cinema e pode-se ir ao teatro. Se num ha a imagem; noutro ha a palavra. Nada a substitui, sobretudo, quando é portuguesa!

Tauromaquia

Os Charros Mexicanos, no domingo no Campo Pequeno

Vêm oito touros, que são dois para os Charros e seis para a lide usual, e um novilho sem ser de casta, para o trabalho de derribe. Na lide normal tomam parte o espada «Parejito», dois cavaleiros, os bandarilheiros A. Carvalho, Julio Procopio e outros e um grupo de forcados chefiado pelo antigo cabo, que reaparece, Chico Marujo.

Abre hoje a bilheteira dos Restauradores.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	751$00
» Externas 1.ª serie	880$00
Acções do Banco de Portugal	955$00
» do Banco Lisboa & Açores	530$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	445$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup	—
» da Companhia Colonial do Buzi	116$00

A libra colou-se: cheque 98$75, ouro c. 106$00, v. 108$00.

Café Chiado
58 — Rua Garrett — 60
O melhor serviço de Chá e Café, Cerveja, Refrescos, Aguas minerais
O melhor bife—Canja todos os dias
Concerto de tarde e á noite

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
A GRANDE BURLA

AS NOSSAS PRAIAS

A visita dos jornalistas á Povoa de Varzim

Os jornalistas de Lisboa visitam ámanhã a Povoa de Varzim. A prestimosa Sociedade de Defesa e Propaganda da mais linda praia do Norte de Portugal, delegou nos srs. dr. José Pontes, Alfredo Pinto e Vicente Areias, a organização de um grupo representativo dos jornais diarios da capital, oferecendo-lhe uma alegre excursão áquela formosissima praia minhota, onde lhe está sendo preparada uma entusiastica recepção.

De acôrdo com os diferentes jornais diarios e revistas ilustradas, ficou organizado um grupo de profissionais da Imprensa, constituido pelo nossos camaradas José Pontes, Jaime Brasil, Cristovão Aires e Newton da Silva, do *Seculo;* Oldemiro Cesar, Augsuto Pinto, Belo Redondo e Fausto Vilar, do *Diario de Noticias;* Norberto de Araujo, Alvaro de Andrade e Norberto Lopes, do *Diario de Lisboa;* Leopoldo Nunes, da *Voz;* Pinto Quartim e Medina Camacho, do *Rebate;* Carlos Santos, da *Noticia;* Costa Junior, das *Novidades;* Ferreira da Cunha, do *Noticias Ilustrado;* Benoliel, do *A B C,* e Pedro Miranda, do *Jornal do Comercio e das Colonias,* alem de Matos Sequeira, Jorge Gonçalves e Carlos Ornelas, que tomam tambem parte na excursão.

Todas as entidades poveiras manifestaram o seu entusiasmo pela proxima visita dos representantes dos jornais diarios de Lisboa, que vão certamente passar horas de convivio inesquecivel entre a boa e hospitaleira população da linda praia minhota.

A C. P. concedeu aos jornalistas algumas facilidades para viajarem na linha do Norte e a Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal pôz gentilmente á sua disposição um comboio especial, que deve chegar á Povoa ás 17 horas.

Depois da recepção na Camara Municipal, realizar-se-ha um banquete no Casino Chinês, para o qual se acham já inscritas 170 pessoas.

O almoço de domingo, tipicamente regional, efectua-se na esplanada do forte, sobranceira á formosa enseada.

Uma das pessoas que mais se têm interessado por esta excursão é o ilustre poveiro sr. Vicente Areias, a quem a Povoa de Varzim deve inestimaveis serviços e os jornalistas de Lisboa ficam agora devendo algumas amabilidades cativantes.

A partida efectua-se amanhã, pelo rapido da manhã, devendo os bilhetes ser entregues na estação do Rossio a todos os jornalistas inscritos, aos quais se pede o favor de acertarem os seus despertadores para as 7 horas da manhã, de modo a comparecerem na gare de Rossio ás 8 horas em ponto.

SÃO LUIZ cine
9 1|4
PRIMEIRA EXIBIÇÃO
MATA-HARI
(A DANÇARINA VERMELHA)
Plac do Bombeiro

METODO DE FRANCÊS OU INGLÊS A B
Em 8 lições Livrarias

O PÃOSINHO

A campanha do trigo e os diversos erros que aponta um professor do Instituto de Agronomia

Sobre este problema, **pouco divertido** mas gravissimo, das possibilidades da intensificação da cultura do trigo em Portugal, tem-se travado uma util discussão pouco amêna, para alguns, mas, mais que util, indispensavel para todos nós.

«Um português que é lavrador» fez, ha dias, afirmações com as quais discorda outro «português que é agronomo». Não nos permite este, por justificados melindres, revelar o seu nome, mas para garantir a autoridade da sua opinião, bastará assegurar que se trata dum professor do Instituto Superior de Agronomia, e, precisamente, da Cadeira de Fisica Agricola.

Começa o perito sabedor por afirmar que Portugal não está fóra da zona cultural do trigo, como poderá supôr quem aceite como um dogma a interessante mas antiquada classificação de Arthur Young, nem o seu clima é tão omnipotente que o homem, dentro de certos limites, não possa moderar-lhe os efeitos.

— O Trigo...

— E' uma das plantas mais cosmopolitas, sendo a sua zona produtora todo ou quasi todo o mundo civilizado.

— Porém, o nosso clima...

— O nosso clima sendo irregular e, sobretudo, inconstante, é, frequentemente, adverso á cultura do trigo, mas não o é sistematicamente.

— Como obter intensificação da sua cultura?

— Empregando sementes seleccionadas em terrenos proprios, convenientemente adubadas e trabalhadas, póde-se, pelo menos, lutar eficazmente contra a maioria das adversidades resultantes do clima.

— E por parte do Govêrno?

— De preferencia a qualquer outro regime proteccionista deve-se manter e ampliar o regime proteccionista da cultura do trigo, a fim de fomentar a sua expansão e sobretudo a sua intensificação.

Ainda justificando a sua primeira afirmação, cita o distinto agronomo o facto do trigo vegetar a todas as latitudes desde 0 a 70º, na Suecia, na Russia, na Italia, na Africa, na Australia, nas Americas, na India, etc., pelo que nunca a sua cultura se poderá considerar mais ou menos limitada a uma zona restrita, mas sim extremamente cosmopolita em consequencia da extrema adaptabilidade das suas variedades e condições mesologicas diversas. E' esta propriedade que se deve procurar manter e aproveitar pela selecção metodica e scientificamente conduzida.

— Como se fez em Espanha e na Italia...

— Exactamente, a Espanha e a Italia que estão em condições climatericas identicas ás de Portugal, ou piores em relação ao trigo. Nesses países têm se feito a autentica batalha do trigo, fomentando com o maior exito, a extensão e intensificação da sua cultura, sem que a preocupação de estarem fóra da zona dos cereais, ou dos efeitos perniciosos resultantes das suas anarquicas condições climatericas, os tenha acobardado e desviado desta politica eminentemente nacional.

— A maior dificuldade do nosso clima?

— Em relação á cultura do trigo é o da sua inconstancia, sobretudo no que respeita á pluviosidade, que varia duns para outros anos dentro de limites larguissimos. Anos ha, porém, em que por esta mesma circunstancia — a inconstancia, — as condições climáticas do nosso país são extremamente favoraveis a uma bôa produção cerealifera. Como exemplo, cito os anos agricolas de 1910-1911 e de 1922-1923.

«Mas, mesmo nestes anos, na opinião geral, reputados optimos sob o ponto de vista climático, a nossa produção média não ultrapassou 10 Hl por hectare, enquanto outros países atingem 14, 15 e 20 Hl, como valor médio de produção na mesma area.

Tudo isto demonstra que não é só ao clima que devemos atribuir a deficiencia da nossa produção cerealifera, mas sobretudo aos métodos de cultura rudimentares, á deficiente preparação do solo e á falta de emprego de sementes seleccionadas.

Nos campos experimentais do Instituto Superior de Agronomia e da Estação Agraria Nacional e por aí fóra, tem-se verificado que a bôa preparação e adubação do solo, os bons amanhos e o emprego de sementes seleccionadas bem adaptadas, põem a cultura do trigo ao abrigo das principais contingencias resultantes da acção do clima.

Ainda ha pouco tempo, numa conferencia publica feita pelo professor Filipe de Figueiredo, se fez esta afirmação baseada no resultado das excelentes experiencias feitas pelo conferente no Campo Experimental da Cadeira de Fisica Agricola do Instituto Superior de Agronomia.

SAPEC SETUBAL
ADUBOS SAPEC
SAPEC COMMERCIAL Ltd.
R. dos Fanqueiros, 121, 1.º—LISBOA
Teleg. "SAPEC" Telef. C. 2518-3301-3302

Pelos teatros

«O Palacio da Loucura»

Tudo se compraz para que a noite de sabado, 7 de Julho, no teatro Nacional, seja uma interessante noite de teatro. Não só se realisa a récita da actriz-empresaria Berta de Bivar, como sobe á scena, pela primeira vez, a peça «Sinrazon», de Sanchez Mejias, que o nosso presaao colega Alvaro de Andrade traduziu com o titulo «O Palacio da Loucura». Na interpretação entram, além da homenageada, no papel principal feminino, e de Alves da Cunha no protagonista, os seguintes artistas: Maria Isabel, Elvira Velez, Julieta Silva, Rosa Cerca, Carlos de Oliveira, Ribeiro Lopes, Luis Pinto, Calazans, Carlos de Sousa, Pacheco e Henrique Pereira.

Nascimento Fernandes

Conforme temos noticiado, realiza-se na proxima quarta-feira, no Trindade, um espectaculo dedicado ao actor comico Nascimento Fernandes, tendo-se organizado uma comissão composta pelos srs. Roque da Fonseca, Lino Ferreira, Sebastião Teles, Pinheiro Correia, Guilherme Pereira de Carvalho, Avelino de Almeida, Nogueira de Brito e Alvaro de Andrade. O programa consta da comedia «A Boa Estrela», tradução de Acacio de Paiva e de uma revista, em um acto, «Cravos de papel», da autoria do festejado e de Lino Ferreira, além de uma interessante surpresa.

Luisa Satanela

A galantissima «estrela» do Teatro Avenida, Luisa Satanela, vai ter a sua festa de homenagem, neste teatro, na noite de quinta-feira, 5 de Julho. Representa-se nessa noite a revista «Agua-Pé», enriquecida com um dialogo, «As Actrizes», interpretado por Amelia Rey Colaço e a festejada; o dueto «Um chauffeur ás direitas e a sopeira que se faz esquerda», por Satanela e Amarante; o numero «O sr. Friagem», por João Silva e o episodio «As Tricanas de Aveiro», por todas as artistas e coristas da Companhia, vestidas com «toilettes» de Madame Josette Martin.

Atrás do reposteiro

A peça «Alma Forte» representa-se até ao proximo domingo, depois do que o teatro Nacional encerrará as suas portas para ensaiar, dia e noite, a nova peça «O Palacio da Loucura», que sobe á scena no proximo dia 7, para festa artistica de Berta de Bivar.

—Foi adiada para ámanhã a estreia, no Eden-Teatro, da revista «Mangerico», que serve de estreia, igualmente, á Companhia dirigida por Lina Demoel e Tomás Vieira.

—Volta ámanhã á scena, no teatro da Trindade, á comedia «Lagarto!... Lagarto!...» para dar neste teatro as suas ultimas récitas.

—O actor Antonio Silva, o «compère» da revista «Agua Pé», realisa a sua festa, no teatro Avenida, no dia 9 de Julho, com esta peça e o novo quadro «O Comboio das Onze».

—Continua marcado para o dia 6 de Julho o inicio da serie de espectaculos que, no teatro do Gimnasio, vai realizar a Companhia Ilda Stichini, estreando com a peça «Ouro», de Alfredo Cortez. Em ensaios de recordação vão entrar as peças «A minha mulher é um grande homem» (Maitre Bolbec et son mari), «Os mosquitos» e «Meu marido».

—A Companhia Eva Stachino dá hoje, no Foz, o seu ultimo espectaculo, retirando, com o seu material, para o Teatro Variedades, onde vai montar a revista «Carapinhada».

—A revista «Ramboia», que vai começar a ensaiar-se no Teatro Maria Vitoria, é da autoria de Lino Ferreira, Alberto Barbosa e Xavier de Magalhães.

—Os ensaios da peça «O homem que se arranjou», de Ramada Curto, que estreará, no Teatro Politeama, a nova Companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos, começam na proxima segunda-feira, naquele teatro.

—Com o maior agrado repetiu-se ontem, no Odéon, a exibição dos filmes «A Comedia da Vida», «A Mascara de renda» e «Inimigos Intimos».

—A Companhia João Alves da Silva leva na sua «tournée» á provincia a nova revista «Fim do Mundo», de Avelino de Sousa, Lourenço Rodrigues e Alvaro Leal, com musica de Alves Coelho e Vasco de Macedo.

AUTOMOVEL
Conduite Fiat 503 m. 1927
Estado novo — Vende-se
R. CASTILHO, 11

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30—«Alma Forte».
Trindade—A's 21,45—«O Joãosinho».
Avenida—A's 21,45—«Agua-pé».
Apolo—A's 21,45—«O Pilha d'Alcantara».
Maria Vitoria—A's 9,45—«A Tia Carolina».
Variedades—A's 21,45—Espectaculos de music-hall.
Salão Foz—A's 21—«Meia noite».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz—A's 21,15.
Tivoli—A's 21.
Politeama—A's 21,15.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Campolide Cinema—A's 21.

Teatro Maria Vitoria
TELEFONE N. 3644
COMPANHIA HORTENSE LUZ
HOJE A's 21,45
A TIA CAROLINA

Transportes em Camionetes — **Telefone C. 2443**
GARRUDO, SANTOS & GARCIA, L.DA
Camionetes de carga dentro e fóra de Lisboa
A PREÇOS RESUMIDOS
Encarrega-se de Mudanças de Mobilias
RUA DOS BACALHOEIROS, 4-6 — LISBOA

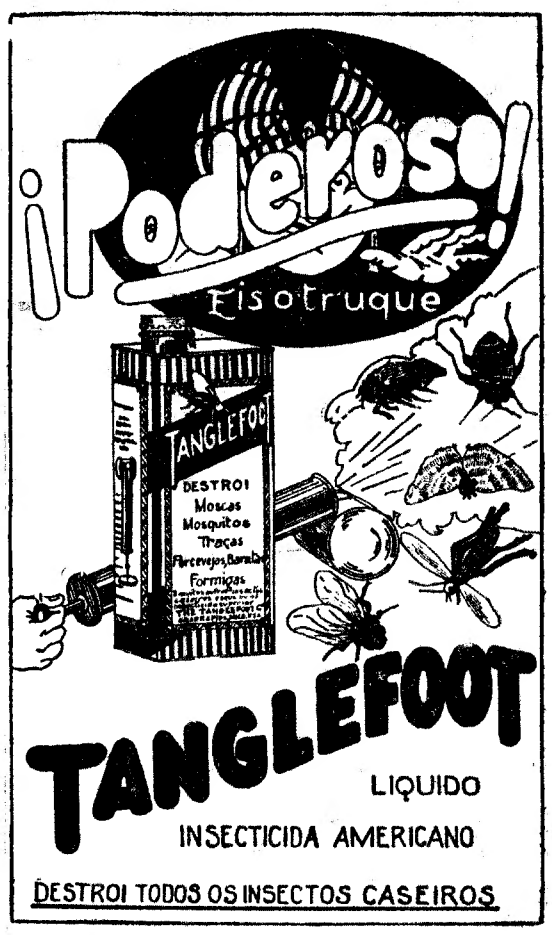
Banco Commercial de Lisboa
Soc. An. de Resp. Lim.
Dividendo do 1.º semestre de 1928

Esc. 6$00 por acção, cativo dos seguintes impostos: aplicação de capitais, Esc. $85, para todas as acções; selo de averbamento, Esc. $09, só para as acções nominativas; contribuição de registo, Esc. $47, só para as acções ao portador ou seja dividendo liquido, respectivamente, Esc. 5$06 e Esc. 4$68.

Paga-se todos os dias uteis, das 10 ás 13 horas, desde 2 a 13 de Julho p. f. e depois deste prazo só ás 3.as e 6.as feiras, ás mesmas horas, em Lisboa, na séde deste Banco, e no Porto em casa dos Ex.mos Srs. Manuel Pereira Penna & C.a, Praça Carlos Alberto, 128.

Lisboa, 26 de Junho de 1928.

Banco Commercial de Lisboa
Os directores
(a) *José Neves*
J. O. Soares



TANGLEFOOT
LIQUIDO
INSECTICIDA AMERICANO
DESTROI TODOS OS INSECTOS CASEIROS

A' venda nas principais casas de Ferragens, Drogarias, Menage, etc., a Rs. 15$00 — Pulverisadores a Esc. 10$00

Agentes depositarios para Portugal e Colonias: RIBEIRO, BOURQUIN Ltd. — 19, Praça de S. Paulo — LISBOA — Telefone C. 2475

SALÃO VIOLETA
CHAPEUS PARA SENHORA E CRIANÇAS
Exposição de interessantes e chics modelos para a estação
Transformam-se e tingem-se chapeus de palha, em todas as côres, pelo sistema alemão
PREÇOS RESUMIDOS
TRAV. DO CIDADÃO JOÃO GONÇALVES, 19-1.º
(Avenida Almirante Reis)
Telef. 3813 N.

TEATRO NACIONAL
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE: **A's 21,30**
ALMA FORTE
com ALVES DA CUNHA

Teatro da Trindade
Comp. Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE—A's 21,45—Recita promovida pelos **Bombeiros Voluntarios Lisbonenses**
O Joãosinho

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
A's 21,45
Completa hoje **342** representações
Agua-pé

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilas***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Lofi***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—4 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Eello***—3 h.
Utero e anexos—***Dr. C. Afonso***—as 2 h.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

MOSAICOS
A maior produção de Portugal — Os de melhor fabrico
GOARMON & C.A
A maior fabrica do país—Escritorio: **Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — Azulejos Cimentos — Louças Sanitarias.**
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

O CALÇADO MAIS CHIC E MAIS BARATO DE LISBOA
E' FLEXIVEL RESISTENTE ELEGANTE
CALÇADO ESTORIS — MARCA REGISTADA
Não SE DEFORMA Magôa os Pés É CARO
A venda na SAPATARIA CHIADO 96-RUA GARRETT-98
A venda na CORDONNERIE DU PARC PARQUE DO ESTORIL

ESCOVAS SOR
Para limpeza, saude e bem estar dos cães e dos cavalos
Inventadas unicamente para esse fim e adoptadas pelos principais veterinarios do mundo.
Estas maravilhosas escovas cujos pêlos são de seda de chifre, possuem um dispositivo especial devido ao qual podem conter no interior um liquido desinfectante SOR. Este liqnido escoando-se por capilaridade permite a escova fazer simultaneamente uma limpeza vulgar e uma desinfecção perfeita da pele do animal livrando-a de todas as doenças e de todos os parasitas, evitando os banhos, dando ao pêlo um brilho incomparavel.
Recomendadas pela Escola Veterinaria d'Alfort (França) e pelo Veterinary Record (Londres).
A' venda nas principais casas
Agentes exclusivos para Portugal e Colonias
STETTEN & C.a, Lt.a—LISBOA
R. da Madalena, 119, 2.º Esq.—Tel. C 2869
No Porto:
ADELINO GARRIDO—17, Rua Chã, 1.º
Na Madeira:
RAMOS E RAMOS—FUNCHAL—Rua Gomes Freire, 2

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA
A unica recomendada e conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de
Creanças, Adultos e Convalescentes
A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA
PHARMACIA FRANCO, FILHOS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO. 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

TODY
CONTEM TODAS AS VITAMINAS E PROTEINAS NECESSARIAS A VIDA

ESTRANGEIRO

CHAPEUS DE PALHA
Da moda para homem. Preços da fabrica, o maior sortido desde 2$500
Vejam a sua exposição
GARCEZ
50—RUA DA PALMA—52

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Afonso Lopes Vieira

RIO DE JANEIRO, 28

Como se previa, foi brilhantissima a festa de hoje na Academia Brasileira de Letras. Afonso Lopes Vieira, entregando um exemplar da edição nacional de «Os Lusiadas», produziu um magnifico discurso, coroado por vibrantes aclamações. O presidente, dr. Augusto Lima, agradeceu a oferta, enaltecendo o seu significado, referiu-se á personalidade de Camões e ao valor universal da sua obra, saudou Portugal, teve palavras entusiasticas para Afonso Lopes Vieira, cujo labôr intelectual encareceu com eloquencia, e falou elogiosamente da nova edição de «Os Lusiadas», pondo em destaque a riqueza das anotações.

Os discursos dos dois ilustres poetas fôram peças oratorias espiritualissimas.

Seguiu-se a sessão solene de recepção ao eminente homem de letras português que foi saudado oficialmente por Coelho Neto. O extraordinario escritor, principe dos prosadores brasileiros, hierarquia em que acaba de ser investido por um plebiscito popular, consagrado depois pelo mundo das letras, proferiu uma elegantissima oração, de superior beleza literaria e de profunda analise critica, observando debaixo de diversos aspectos a individualidade artistica de Lopes Vieira, para quem teve as mais calorosas expressões e cujo lugar na literatura portuguesa situou como um dos maios altos.

As palavras do autor do «Rei Negro» fôram sublinhadas por prolongadas ovações.

Afonso Lopes Vieira, muito aclamado, agradeceu a saudação de Coelho Neto e a honra que a Academia lhe deu, pronunciando outro interessante discurso. No final, todos os academicos o cumprimentaram efusivamente. — (A.)

Da China

CHANGAI, 29

A conferencia dos banqueiros e comerciantes, convocada pelo sr. Soong, ministro das Finanças do govêrno nacionalista, aprovou uma moção reconhecendo as obrigações dos contrátos com o estrangeiro. — (L.)

Dos Estados Unidos

WASHINGTON, 29

Segundo Mellon, secretario de Estado para o Tesouro, a divida nacional dos Estados Unidos será reduzida em um bilião durante o corrente ano financeiro. — (L.)

FRACOS OU TUBERCULOSOS
Usem o LECITHINARSITOL
Formula de um dos medicos mais distintos do Pais — Deposito: FARMACIA BARRAL em Lisboa, FARMACIA BIRRA no Porto e em todas as boas farmacia

GAYOGOMENOL
Eficaz nas tosses rebeldes e DOENÇAS PULMONARES
Deposito: FARMACIA BARRAL, Lisboa; FARMACIA BIRRA no Porto e em todas as boas farmacias

D. Maria Luiza de Saldanha da Gama
Viscondessa de Marinho
MISSA DO 30.º DIA

Sua familia participa a seus parentes e amigos que manda rezar uma missa por sua alma, amanhã, 30, na Igreja da Encarnação, ás 10 horas da manhã.

FASCISMO E NACIONALISMO

Completa-se o resumo da legislação operaria italiana

As cooperativas facilitam ao operario, em melhores condições que qualquer outra entidade, a compra dos objectos e generos que este necessita para a sua manutenção e conforto por que não só lh'os fornece mais baratos, mas de melhor qualidade. Além disto, tendo entendimentos com a empresa, da qual o operario faz parte, fornecem-no de tudo quanto carece e o custo destes fornecimentos é descontado pouco a pouco nos vencimentos, pagando a empresa por inteiro á cooperativa e sobrecarregando com uns tantos por cento o preço dos artigos. Esta percentagem ou juro nunca vai além de 6 ou 8 0/0, pois de outra fórma tornaria os mesmos artigos mais caros que vendidos por outras entidades que não fôssem as cooperativas, e nesse caso o operario quasi que não beneficiaria com a existencia das mesmas.

A habitação desempenha um papel muito importante na vida do operario. Habitualmente vive em casas miseraveis e insalubres, onde o ar e a luz dificilmente entram. Como adiante veremos, nos principais centros industriais italianos têm sido construidos bairros operarios modernos obedecendo aos principios de higiene, conforto e segurança. Estes bairros, fôram construidos não só á custa do Estado, por intermedio das Prefeituras, mas á custa das empresas industriais e dos sindicatos.

A assistencia, quer por parte do Estado, quer por parte das varias empresas, recebeu um grande desenvolvimento devido á organização corporativa. Os sindicatos possuem postos de socorros medicos e caixas de previdencia e de seguro social. A par desta assistencia mantida pelos sindicatos profissionais, existe a obrigação de o patrão ter de prestar assistencia ao operario que no trabalho se invalida, temporariamente ou para sempre. A higiene e o conforto das fábricas são considerados como elementos de primeira grandeza para a bôa regularidade da produção. As oficinas têm certas e determinadas dimensões que permitem a ventilação e o arejamento perfeitos; têm balnearios para que os operarios possam depois do trabalho fazer convenientemente as suas abluções; têm ainda refeitorios e dormitorios quando o pessoal tenha de descançar; a iluminação, o aquecimento e o aceio das oficinas mereceram cuidados especiais e foi regulamentado o montante do peso que cada menor e que cada mulher póde transportar, quer ás costas, quer a braço, em carros de rodas, sobre *rails*, etc.

A par da assistencia sob o ponto de vista fisico foi tambem tido em conta a protecção ao trabalhador de fórma a evitar que os patrões possam explorá-lo fazendo contrátos desfavoraveis, aproveitando-se das necessidades dos trabalhadores ou que possam ainda obrigá-los a executar trabalhos que não devam fazer, etc., etc.

Tambem mereceu especial cuidado o desenvolvimento fisico e intelectual da população operaria. Foi instituida a *Obra Nacional Recreativa Operaria* que tem por fim orientar a utilização dos momentos livres que o operario tem quotidianamente. Para conseguir esse fim, o novo organismo faz todo o possivel para *desenvolver e federar as instituições que tenham em vista o bem-estar dos trabalhadores e o emprego util das horas livres dos operarios; fornecer a estas instituições um serviço central de consulta por intermedio de secções técnicas para a cultura intelectual, os desportos, a musica, a radio-telefonia, etc., a fim de obter um maior desenvolvimento da educação fisica, intelectual e moral dos trabalhadores; desenvolver, no interesse das instituições que se ocupam dos recreios e das outras instituições federadas, os fornecimentos de material mobiliar, material-didatico e desportivo, e, promover facilidades aos individuos e aos agrupamentos, facilidades em viagens, nos teatros, nos concertos, etc.; fazer conhecer as vantagens destas instituições e os resultados das medidas que elas tenham tomado.*

Além do que acabamos de dizer a *Obra Nacional Recreativa Operaria* ajuda e desenvolve a instituição de bibliotecas para operarios, o ensino de economia domestica, os cuidados sanitarios e higienicos do operario tanto em casa como na oficina, e aperfeiçoa as pequenas industrias rurais e domesticas. A O. N. R. O. está sob a alçada do Ministerio das Corporações, sendo este a entidade que lhe fornece os meios necessarios para poder cumprir cabalmente a sua missão, acusando as ultimas estatisticas italianas um numero 300.000 (trezentos mil) inscritos na *Obra Nacional Recreativa Operaria* visto reunir todos os trabalhadores quer do cerebro quer do braço, num unico organismo».

Deposito da finissima cerveja ESTRELA
CANECA DE CERVEJA 1$00 — Autentico café do Brazil, chavena $60
ESPECIALIDADE EM BIFES, com pão, vinho ou caneca de cerveja 6$50
LEITARIA GLOBO
R. dos Condes, 29 a 35 ABERTA TODA A NOITE

CARPETES, TAPETES, PASSADEIRAS, OLEADOS, tapeçarias, veludos, damascos, stores, cortinas, brises, papeis pintados
E TODOS OS DEMAIS ARTIGOS DE ESTOFADOR E DE DECORADOR
Importação directa das principais fabricas do mundo
A primeira casa no genero e a que mais BARATO VENDE
OLIVEIRA & PINTO
Telef. C. 1778
R. DA PRATA 168, 170 e 172

A SEMANA DO CALÇADO BRANCO NA SAPATARIA CHIADO
Os Proprietarios da «SAPATARIA CHIADO», Rua Garrett, 98, resolveram vender uma parte do seu "stock" de calçado branco para homens, senhoras e crianças, durante a proxima semana com o desconto de 5 %.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

O «Italia»

BAIA DO REI, 29

O grupo de naufragos chefiado pelo tenente Vigliere encontra-se agora a 10 milhas ao norte do cabo Leigh Smith, tendo derivado 13 milhas desde a sua ultima assilanação. — (L.)

TROMSOE, 29

O aviador italiano Ravazonni realizou uma exploração de 100 milhas durante sete horas de vôo, sem ter encontrado vestigios de Guilbaud e Amundsen. — (L.)

Da Grecia

ATENAS, 29

A questão entre o ministro das Finanças, sr. Cafandaris, e o sr. Venizelos, por motivo da nova emissão de capital do Banco Nacional, terminou pela demissão do primeiro.

O presidente do conselho, sr. Zaimis, apresenta hoje ao Presidente da Republica a demissão total do seu gabinete. — (L.)

Da Belgica

BRUXELAS, 29

A Conferencia Internacional de Aeronautica aceitou ontem a proposta britanica para que a disputa da Taça Schneider seja entre pilotos e não entre aparelhos.

Pela mesma proposta os pilotos poderão utilizar qualquer tipo de aparelho nas primeiras eliminatorias. — (L.)

Da Russia

MOSCOU, 29

A comissão central de fiscalização comunista deliberou autorisar a Zinovieff, Kameneff e mais 36 membros da oposição, que regressem ao partido comunista, do qual haviam sido irradiados. — (L.)

Montepio Geral
Penhores sobre ouro e prata
Reduziu a taxa de juro que era de 12 0|0 para 11 0|0 ao ano

GRAMOFONES
Albuns para 12 discos chics e sonoros a 20$00
Casa Progresso. L. da Sé, 68-72

Casacos de seda
e imitação a preços sem competencia
Lãs para vestidos
grande variedade em voil, marrocain, ottoman, royal, escocez e outras fantasias de novidade
Grande sortido de casemiras nacionais e estrangeiras
Gabardines feitas de bons tecidos ingleses para Homens e Senhoras
Para se convencerem da elegancia de córte e perfeito acabamento mandem fazer fatos ou vestidos nesta casa. Tem
Alfaiate e Modista
87, R. dos Fanqueiros, 91

N.º 7

E' sabão mais recomendado para lavatorio, flanelas, fazendas e até mesmo para roupa, visto que não fica muito caro porque custa mais de 10 quilos) a 5$00. Enviam-se amostras. *Saboaria Lisbonense*, R. de S. Bento, 130. Telefone T. 801

ULTIMAS NOTICIAS

A. A. Santos Monteiro

PROFESSOR DE DANÇA
LECIONA
PARTICULARMENTE
E EM CLASSE

Av. Duque de Loulé, 83
á P. Marquês de Pombal

AMANHÃ...

NA FESTA

de Ruy Coelho

canta-se a «Belkiss»

E', definitivamente, amanhã que se representa no Coliseu, em festa artistica de homenagem ao maestro Ruy Coelho, a opera de grande espectaculo "Belkiss", festa que, conforme anunciámos, é patrocinada por alguns admiradores e amigos do compositor dessa partitura que, depois de premiada em Espanha, obteve ha pouco em S. Carlos um sucesso digno do maior relêvo.

Todas as pessoas que admiram o nosso compositor estão empenhadas em obter, com a sua presença ámanhã, no Coliseu, um sucesso comparavel ao que em Madrid obteve o maestro Ruy Coelho, que, no concerto realizado no rico teatro Fontalba, patrocinado por S. M. a Rainha de Espanha, teve aquele teatro completamente cheio dum publico que dispensou ao maestro português os mais entusiasticos aplausos. E' justo, portanto, que o Coliseu se encha ámanhã, tanto mais que a opera "Belkiss" constitui, indiscutivelmente, sob todos os aspectos, um grande espectaculo de arte, realizado por elementos nacionais.

De resto, se a «Fedra», de Pizzetti, opera bastante moderna, depois de dada em S. Carlos, encheu o Coliseu duas vezes, é natural que a «Belkiss», no espectaculo unico de ámanhã, o encha, porque sendo uma opera nacional, é musicalmente e scenicamente bem mais rica de situações. Basta dizer-se que, cada acto, possui três quadros, cada qual bem definido. Logo no primeiro, depois do dialogo entre as escravas «Ladiké» e «Hannah», e do dueto entre «Belkiss» e Zophezamim», ouve-se entre bastidores um formoso côro das harpistas, que é uma das belas paginas da opera. No segundo quadro, a suplica ao deus «Amon-Ra-Harmakis», é uma pagina de grande efeito, na musica de teatro contemporanea. O final do primeiro acto, segundo a opinião unanime da critica e do publico, é de um extraordinario efeito. O segundo acto, a chegada da frota, é de um poderoso efeito teatral. A chegada a Jerusalem, é brilhantissima, e os bailados ensaiados pela talentosa professora D. Encarnacion Fernandez, interpretam com a maior elegancia os ritmos musicais, executados primorosamente por um gentil grupo de alunas do Conservatorio Nacional de Teatro.

Conjuntamente com as coristas profissionais, cantam, por deferencia especial, as seguintes amadoras, senhoras do nosso meio elegante: Judite Belo de Morais, Fernanda Centeno, Raquel Lisete Pereira Breia, Ada Dinah Pereira Breia, Maria Clotilde de N. P. Celestino Soares, Maria Madalena Robert, Julia Correia Barros, Palmira Correia Barros, Armanda Malaquias de Lemos, etc. Os ensaios são: ás 3 e meia, com orquestra. A's 9 e meia, a piano, para todos. A bilheteira abre hoje.

Almoço de automobilistas no Estoril

Ficou adiado o almoço anunciado para domingo e promovido pelos socios do Automovel Club em homenagem ao sr. engenheiro Carlos Santos, continuando aberta a inscrição na séde do referido Club.

O jogo na Figueira

No ministerio do Interior foi hoje assinado o contráto de adjudicação do jogo para a Figueira da Foz, ao sr. dr. Antonio Cerqueira de Oliveira, medico e proprietario naquela cidade.

O CAMBIO

Portugal

conseguiu antes da França

valorizar e estabilizar a moeda

sem recorrer ao credito externo

A França realizou a estabilização da sua moeda; o franco andava pelas ruas da amargura, no meio da inquietação de todos os verdadeiros patriotas, por forma a espantar e a encher de admiração o mundo.

A França estabilizou a sua moeda, depois de a haver valorizado, sem recorrer ao auxilio externo. Este o facto essencial. Este o prodigio.

A Austria perde na grande luta e logo de seguida é toda uma sociedade que se arruina, e a corôa perdida, irremediavelmente naufragada. Mons. Seipel pede esmola á porta opulenta da judiaria internacional.

E tem, por fim, resignadamente, de ir á S. D. N. implorar o auxilio indispensavel para evitar a convulsão final, sujeitando-se ás condições, mais que humilhantes, que o poderoso organismo de Genebra quiz impôr á sua patria. A Belgica vê a sua moeda desvalorisada tambem. E para lhe valer tenta uma serie de operações que, apesar de tudo, ainda não chegaram ao seu termo.

Por toda a parte, nos paises vitoriosos como nos derrotados, a mesma coisa: recurso ao credito estranho para salvar a moeda e para reconstituir o credito nacional.

Só a França, dizem, fez excepção.

* * *

Procuraremos demonstrar que nem só a França fez excepção. E que, antes dela ter dado ao mundo a formidavel lição de energia e de patriotismo consciente que acaba de lhe dar, Portugal reconstituiu as suas finanças, fortemente prejudicadas, valorisou e estabilisou o seu escudo sem pedir a ninguem o mais pequeno favor. Porquê? Porque, exactamente como a França, Portugal é um pais excepcionalmente rico, possuindo os valores e a força necessarios para salvar todas as suas situações criticas. Os principios de politica financeira, seguidos corajosamente pelos portugueses de 1923 a 1926, são a prova flagrante e documentada de que Portugal é um pais rico, um país com extraordinarios recursos de ordem material e com uma grande coragem moral.

Nada têm de complicado, como os que Poincaré exibiu. Valem como um sintoma magnifico e encorajante.

Em julho de 1924, recordam-se todos, a libra atingia as proporções da vertigem. Libra a cento e cincoenta e sete escudos. Em julho de 1925, o escudo estava estabilisado e a libra a menos de cem escudos. Como foi, então, o milagre?

Sabe-se que a desvalorisação do escudo português era, principalmente, consequencia da inflação imoderada. O Estado via-se obrigado a recorrer á circulação de papel moeda para ocorrer ás suas proprias necessidades. Em certa altura os dirigentes encararam o perigo que se apresentava irremediavel por virtude da especulação. E procuraram conjura-lo. Resumiremos a serie de medidas que, durante cerca de dois anos, foram adoptadas e que atingiam, finalmente, o seu objectivo: a valorisação e estabilisação.

Reforma tributaria, constante da lei n.º 1368, de setembro de 23 (ministro das Finanças, Portugal Durão).

Decreto, com força de lei, mandando entregar ao Estado 50 % das cambiais provenientes da exportação (ministro das Finanças, Lima Basto).

Convenção entre o Estado e o Banco de Portugal, de 29 de dezembro de 1922 (ministro das Finanças, Lima Basto).

Emprestimo de 6 1/2 ouro, lançado em 1923 (ministro das Finanças, Vitorino Guimarães).

Fixação do montante da circulação fiduciaria (ministro das Finanças, Alvaro de Castro).

Rigorosa compreessão de despezas procurando o equilibrio orçamental (ministro das Finanças, Alvaro de Castro).

Venda da prata e abertura de creditos em Barhing & Brothers, constituindo uma forte reserva ouro em Londres (ministro das Finanças, Alvaro de Castro).

Dificuldade de redesconto no Banco de Portugal (ministro das Finanças, Daniel Rodrigues).

Estabelecimento da secção de cambiais na C. G. D. regulando a venda de cambiais de exportação (ministro das Finanças, Daniel Rodrigues).

Esta, citando de memoria, a serie de importantes medidas tomadas. Para responder ao apêlo que a sua execução implicava, o pais teve de pôr em jogo todos os seus recursos. E saiu triunfante da prova.

Em julho de 24, a libra atingiu o maximo.

Em agosto começa a declinar. Lentamente, cautelosamante. Em Londres, o Estado português constitui depositos que atingem dois milhões de libras.

No Banco de Portugal concentra-se o producto das cambiais de exportação, atingindo, aproximadamente, outros dois milhões. A posição ouro do Estado era, a partir desse momento, uma garantia segura de que o valor do Escudo se tinha fixado.

Praticamente, a Estabilisação achava-se realisada e assegurada.

O que faltou então ao Estado português para a tornar definitiva? O que Poincaré agora acaba de fazer em França: decreta-la, transforma-la em lei do país.

O govêrno actual não pode alheiar-se, no meio das suas preocupações mesmo, deste aspecto do problema financeiro e de vida do Estado, que é importantissimo.

Seria até interessante conhecer o seu pensamento a tal respeito. E para a hipotese de ele desejar efectivar, de vez, a Estabilisação, para que valor se inclinaria o govêrno?

São isto conclusões, naturalmente sugeridas por aquilo que deixamos escrito e visa apenas a demonstrar que Portugal, muito antes da França, realizou praticamente, sem recorrer ao credito, a valorisação e a Estabilisação da sua moeda.

ESGRIMA

Realiza-se amanhã, pelas 12 horas, na séde da Escola de Esgrima do Exercito (Salão de S. Carlos), a disputa da «Faca Challenge», entre equipes do Colegio Militar e Instituto dos Pupilos do Exercito.

Esta taça, instituida pela G. N. R., quando seu comandante o general Vieira da Rocha, foi já ganha pelo Colegio Militar 3 vezes, e outras duas pelos Pupilos, na posse de quem se encontra actualmente.

FOOT-BALL

AS TAÇAS

e os premios

da época de 1927-1928

Realizando-se amanhã, sabado, pelas 22 horas, na sede da A. F. L., a distribuição das taças aos vencedores dos campeonatos da epoca de 1927-28 e premios aos jogadores olimpicos e componentes dos grupos representativos da A. F. L., aos quais não foi ainda entregue a medalha comemorativa, a direcção convida os corpos gerentes e suas comissões, direcção da Federação Portuguesa de Foot-ball Association, clubs filiados e socios individuais e imprensa a comparecerem a este acto. As taças a distribuir são:

Divisão de Honra, taças. — 1.ª categoria ao Sporting Club de Portugal, 2.ª categoria ao Carcavelinhos Foot-ball Club, 3.ª categoria ao Sport Lisboa Benfica e 4.ª categoria ao Casa Pia Atletico Club.

Divisão de promoção. Grupo A, Taças—1.ª categoria ao Chelas Football Club. Diplomas—2.ª categoria ao Marvilense Football Club. 3.ª categoria ao Grupo Sport Cruz Quebrada e 4.ª categoria no Marvilense Football Club. Divisão de promoção, Grupo B, Taxas—1.ª categoria ao Paço d'Arcos Sports Club, 2.ª categoria ao Paço d'Arcos Sport Club e 3.ª categoria ao Grupo Sportivo de Carcavelos. Campeonato especial de preparação. Taças—1.ª categoria ao Bôa Hora Football Club, 2.ª categoria ao Bôa Hora Football Club, 3.ª categoria ao Penha Football Club e 4.ª categoria ao União Varejense Football Club.

Campeonato Infantil, taça:—Ao Sport Lisboa e Benfica.

Provas escolares de foot-ball:—Escolas superiores (Taça Pinto Basto) e Associação Desportiva dos Alunos da Escola Militar.

Escolas Secundarias, Grupo B, (Taça e diplomas):—Liga de Instrução e Educação da Escola Benevides.

Campeonato Escolar, (Taça e diplomas):—Associação Escolar da Casa Pia de Lisboa.

Premios: Aos jogadores olimpicos: Antonio Roquete, Cipriano Santos, Carlos Alves, Raul Figueiredo, Augusto Silva, Cesar de Matos, José Manuel Soares, Vitor Silva, José Manuel Martins, Liberto dos Santos, Jorge Tavares e Alfredo Ramos; e aos jogadores seleccionados: Oscar de São Marcos, José da Silva, Carlos Rodrigues, Romão Ferreira, Carlos Domingues, José Francisco Simões, Armando Silva, Gustavo Antunes Teixeira, Eugenio Salvador Marques da Silva, Carlos Seabra, Antonio Penafiel, José Antonio da Fonseca, Manuel da Silva, Armando José da Silva e José Luiz.

Premio Januario Barreto: ao aluno da Casa Pia de Lisboa, sr. Raul Sales.

Odéon telefone N. 3703

HOJE, ás 21,15 horas
A COMEDIA DA VIDA
A MASCARA DE RENDA
INIMIGOS INTIMOS
ACTUALIDADES N.º 64
Filmes Metro-Goldwyn-Mayer
Orq. sob a dir. de René Bohet